

PERFIL EMPRESARIAL E GERAÇÃO DE EMPREGO NO MUNICÍPIO DE ESPIGÃO DO OESTE (RO): PERÍODO DE PESQUISA 2005 A 2010

Iasminny Brumatti Thomes¹

RESUMO: Sob a nova ótica de um mundo globalizado e sem fronteiras, a atividade empreendedora é de fundamental importância para o processo de desenvolvimento econômico de uma comunidade e de uma nação, pois estimula o crescimento gerando empregos, novas tecnologias, produtos e serviços. Nessa perspectiva, observa-se que a atividade empreendedora é realizada por indivíduos que conseguem identificar novas oportunidades de negócios através de um processo visionário, combinar recursos e habilidades de forma inovadora para a concretização da idéia e conduzir de forma eficaz o empreendimento, objetivando o relacionamento amistoso entre a empresa, seus membros e o mercado, altamente competitivo. Considerando a necessidade de sobrevivência das empresas e a influência que o empreendedor exerce sobre ela, esta pesquisa tem por objetivo identificar o perfil empresarial e identificar os principais geradores de emprego no Município de Espigão do Oeste, no Estado de Rondônia. Buscando atingir os objetivos propostos e seguindo os preceitos do método dedutivo, realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Na sequência, foi realizada pesquisa de campo por meio da aplicação de 40 questionários. Finalizando, dado o caráter descritivo adotado, procedeu-se a comparação e análise dos dados coletados, de maneira a definir o perfil dos empreendedores estabelecidos no Município, além de procurar identificar a implantação de novos empreendimentos no período compreendido entre os anos 2005 e 2010. Identificou-se ainda os fatores de influência positiva e negativa nas atividades empresariais.

Palavras-Chave: Perfil empresarial. Empreendedorismo. Emprego. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Diante da grande competitividade percebida no mercado globalizado, as organizações vêm mantendo estratégias e ações em busca de novas oportunidades de negócios e investimentos que possam assegurar sua sobrevivência no longo prazo. A proposta ora apresentada tem como fito a realização de uma pesquisa que objetiva diagnosticar o perfil empresarial do Município de Espigão do Oeste, em Estado de Rondônia, mediante a identificação de sua estruturação de informações organizacionais e ações empreendedoras, no

¹ Acadêmica concluinte do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, com TCC elaborado sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Eleonice de Fátima Dal Magro.

período de 2005 a 2010, evidenciando a geração de empregos no município.

O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi o dedutivo, onde transforma enunciados universais em particulares. Foram realizadas Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo, sendo que nesta os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas.

A amostra pesquisada foi de 40 empresas sendo 4 do ramo industrial e 36 comerciais, selecionadas considerando-se o número e empregos gerados em 2010, de um universo de 98 indústrias e 402 empresas comerciais, segundo dados obtidos junto à Associação Comercial e Industrial de Espigão do Oeste.

Ao longo da pesquisa pode-se constatar que o crescimento econômico juntamente com o desenvolvimento empresarial e o avanço do progresso material são apenas parte do processo, uma vez que o desenvolvimento de uma sociedade implica grandes transformações, incluindo mudanças na economia, em sua organização, nos valores culturais, no sistema político, dentre outros. Essas mudanças ocorrem em um processo histórico, cuja ordem de causalidade é impossível de se determinar. Entender como se dá o processo de mudança institucional continua sendo, uma tarefa muito difícil.

1 OS SISTEMAS ECONÔMICOS

Inviável abordar a temática empresarial e geração de emprego sem atentar para a importância dos sistemas, principalmente em um ambiente globalizado e em constante mutação, como o que se vivencia nos anos 2000. Nessa perspectiva a figura a seguir sintetiza os principais elementos construtivos dos sistemas econômicos, com destaque para itens como: estoque de fatores de produção; quadro de agentes econômicos interativos; e um complexo de instituições.

Rossett (2006) enfatiza que o primeiro conjunto, composto pelo estoque de fatores de produção, constitui a própria base da atividade econômica uma vez que sem terra, trabalho, capital e tecnologia não se realiza a atividade econômica fundamental, da qual dependem todas as demais categorias de fluxos econômicos, como os de consumo e acumulação de bens de capital.

Observa-se que as formas de emprego e destinação dos recursos, bem como da composição dos produtos gerados são decididas pelos agentes econômicos. Estes decidem e mobilizam os recursos, além de produzirem, gerando diferentes categorias de renda. O

segundo conjunto dos elementos constitutivos do sistema, que compõem o quadro dos agentes econômicos, é definido pelo terceiro conjunto, identificado com o complexo das instituições, conforme abordagem de Rossett (2006). A figura a seguir sintetiza os principais elementos econômicos na concepção do autor.

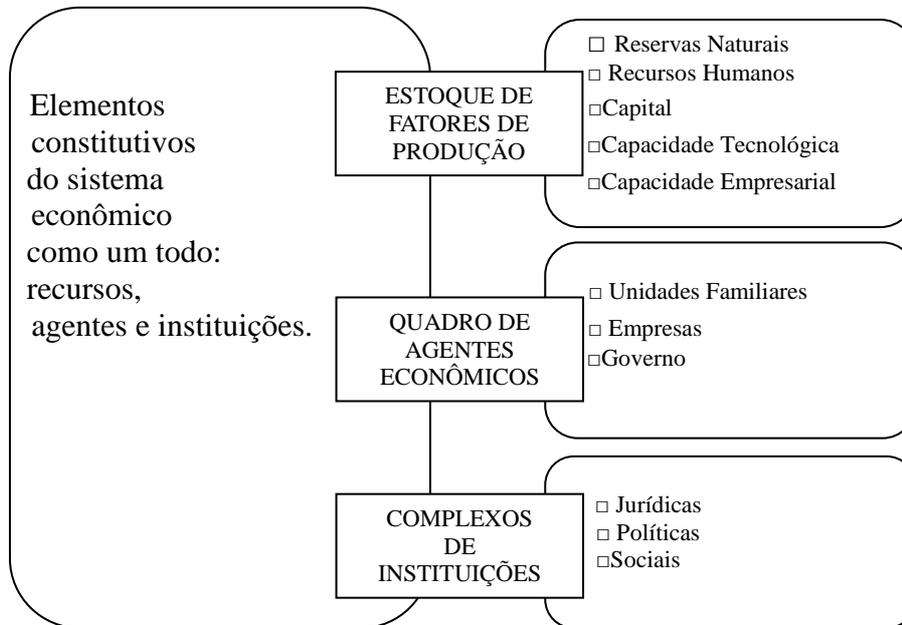


Fig. 1: Elementos componentes de um sistema econômico
Fonte: Rosset (2006)

Desta feita, a composição de um sistema econômico passa necessariamente pelo reconhecimento da necessidade de existência de fatores como recursos, agentes e instituições, reconhecendo-se ainda a importância de cada um destes grupos ao classificá-los adequadamente e contextualizá-los em um sistema maior. Rossett (2006, p. 158), ao discorrer sobre o assunto assevera ainda que:

Sistemas econômicos são arranjados historicamente constituídos, a partir dos quais os *agentes econômicos* são levados a empregar *recursos* e a interagir via produção, distribuição e uso de produtos gerados, dentro de mecanismos institucionais de controle e de disciplina, que envolvem desde o emprego dos fatores produtivos até as formas de atuação, as funções e os limites de cada um dos agentes [...] Sem terra, trabalho, capital, tecnologia e empresariedade não se realiza a atividade econômica fundamental da qual depende todas as demais categorias de fluxos econômicos como os de consumo e acumulação. Os estoques desses elementos condicionam a existência e a dimensão do aparelho de produção. Suas qualificações e as formas com que são combinados condicionam a eficiência. E de decisões sobre as alternativas de geração de produtos finais decorrem os padrões de eficácia do sistema como um todo [grifo do autor].

Afere-se assim que nenhum sistema econômico é possível sem um conjunto de normas jurídicas que discipline os deveres e as obrigações dos detentores dos recursos das unidades

que os empregarão.

1.1 O ORGANISMO EMPRESARIAL

O bom desempenho de qualquer organismo empresarial está condicionado à perfeita harmonia existente entre os membros que o integram. Porém, é impossível estar imune a todos os tipos de problemas e, em virtude disso, a atividade empresarial deve ser exercida de forma preventiva, permitindo resguardar o universo próprio de atuação.

As dificuldades maléficas que a empresa atual pode enfrentar decorrem de diversos fatores. Existem atividades que já possuem em sua formação um código genético defeituoso, é o que ocorre, por exemplo, quando se escolhe o tipo societário inadequado. Em outras circunstâncias, os males existem em decorrência de situações imprevisíveis, de causas externas ou supervenientes, como é o caso de uma crise de abastecimento ou a elevação da taxa de juros (FAZZIO JUNIOR, 2005).

Observa-se que a empresa deverá, portanto, relacionar-se cuidadosamente com esses fatores, os quais comprometem diretamente o seu funcionamento. Dentro do ambiente externo, ou seja, pelos fatores que circunscrevem a empresa, infere-se o econômico, político, social e o tecnológico, devendo, ainda, serem consideradas as forças específicas que exercem um impacto imediato tais como: os bancos, os acionistas, os fornecedores e os clientes. Existe também o fator responsável pela constituição do recurso das empresas e que se relaciona diretamente com sua atividade interna.

No ambiente interno estão presentes os fatores físicos, humanos e tecnológicos. Vale ressaltar que o nível de tecnologia aqui existente pode não ser tão aprimorado quanto o do ambiente externo e vice-versa. É o que ocorre quando existe uma empresa que adota o controle manual de sua fabricação, enquanto a tecnologia moderna adota o controle computadorizado. Desta forma, o nível interno de tecnologia pode não ser tão sofisticado quanto o externo (MONTANA, 2000).

A questão é que esses fatores influenciam não apenas o organismo, mas exercem mútua influência uns sobre os outros e, se não forem bem geridos, proporcionam o desencadeamento de crises, alcançando graus capazes de paralisar a empresa.

Para Maximiano (2006), a maioria dos problemas e situações, seja qual for sua extensão e conteúdo, deve ser encarada como produto de múltiplas causas e variáveis interdependentes. Quanto mais numerosas as causas e variáveis, mais complexo é o problema ou situação. Há problemas com menor grau de complexidade, mas não há problemas que

sejam totalmente simples. São as limitações e a falta de sofisticação das pessoas que as fazem enxergarem como simples os problemas que são complexos. Por isso, tratam os problemas complexos como se fossem simples. Conseqüentemente, os problemas agravam-se e tornam-se cada vez mais difíceis de resolver.

Ainda segundo Maximiano (2006), a empresa, em nome da livre iniciativa, desenvolve suas atividades em um mercado onde o risco empresarial é parte integrante do trânsito comercial. Nem sempre o empresário alcança resultados positivos e a empresa passa a enfrentar disfunções que podem ser superadas pelo próprio mercado ou necessitar do amparo do instituto da recuperação como meio legítimo de superação das mazelas traduzidas pelas dificuldades econômicas.

Prossegue o autor afirmando que a operabilidade das atividades empresariais fomenta as relações de trabalho, crescimento e desenvolvimento econômico, tornando inegável a relevância da função social exercida perante a sociedade, contribuindo, principalmente, com a geração de riquezas, o pleno emprego, a arrecadação de impostos, o desenvolvimento tecnológico, a tutela ambiental, a responsabilidade e a sustentabilidade econômica e social.

Nessa perspectiva, a compreensão da empresa em suas dimensões e finalidades privadas reafirma sua condição como instituição econômica e social, por sua influência, dinamismo e poder de transformação enquanto elemento integrante da sociedade. O exercício da atividade empresarial deve visar ao desempenho harmonioso do organismo empresarial, desenvolvendo ações preventivas suficientes para resguardar o núcleo empresarial de fatores capazes de comprometer seu funcionamento.

1.2 ATIVIDADES EMPRESARIAIS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE

A indústria brasileira está se tornando mais forte, com o sucesso de muitos empreendimentos em alguns setores, competindo no mercado mundial de igual para igual com até então empresas líderes. Autores como Dornellas (2001) atribuem o aumento da carga tributária, bem como a baixa capacitação de alguns empreendedores como elementos impactantes no baixo tempo de sobrevivência das empresas.

Além dos investimentos necessários, essas empresas transformaram visão com inovação e talento para conseguir quebrar paradigmas, buscando mecanismos para superar o atraso tecnológico de forma dinâmica e arrojada (DORNELLAS, 2001).

O mercado globalizado, além de criar desafios, gera também oportunidades com possibilidades de aumentar exportações e melhorar condições de concorrer no mercado

internacional. Porém, faz-se necessário que a empresa busque parcerias e atualização tecnológica para ganhar escala e, com isso, reduzir os impactos da globalização (MACEDO, 2003).

Sendo a pesquisa científica uma atividade relacionada com a solução de problemas em áreas que envolvem pessoas, mesmo as características específicas e centralizadas, como a dos estudos organizacionais, com suas conseqüentes teorias e hipóteses, não podem ser levadas a frente sem considerar o contexto no qual os fatos e dados estudados foram gerados. Nesse sentido, a explicação para o sucesso ou fracasso de um empreendimento deve considerar, além do ambiente no qual se desenvolve o processo de tomada de decisão, aspectos subjetivos que envolvem o comportamento do empreendedor e suas percepções.

No Brasil, a preocupação com a criação de pequenas empresas, duradouras, e a necessidade da diminuição das altas taxas de mortalidade desses empreendimentos são, sem dúvida, motivos para a popularidade do termo empreendedorismo. Isso porque nos últimos anos, após várias tentativas de estabilização da economia e da imposição advinda do fenômeno da globalização, muitas empresas brasileiras tiveram que procurar alternativas para aumentar a competitividade, reduzir os custos e manter-se no mercado (DORNELAS, 2001).

O programa Brasil Empreendedor foi criado pelo governo federal com o objetivo inicial de estimular o desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas (MPE), para promover a geração e a manutenção de 3 milhões de postos de trabalhos e elevar o nível de capacitação empresarial de cerca de 2,3 milhões de empreendedores em todo o país. Assim, a busca do desenvolvimento social é tarefa tanto do poder público e empresário como de toda a sociedade. (MTE, 2010).

1.3 A IMPORTÂNCIA DOS PEQUENOS EMPREENDIMENTOS

A importância das micro e pequenas empresas é facilmente percebida na realidade brasileira. Segundo Filion (1999), a Grã-Bretanha foi um dos primeiros países a entender a importância das pequenas empresas no crescimento econômico, através da criação de novos empregos. Além da importância econômica — a maioria das unidades produtivas são MPE's e contribuem significativamente com a constituição do PIB, pois possuem grande relevância sócia e geram boa parte dos empregos no país.

As MPE's apresentam como característica essencial a figura de um fundador ou de fundadores. Nascerem pequenos como empreendimentos, mas nascem igualmente sob condução de um indivíduo ou de poucos indivíduos, imbuídos de um desafio, ao mesmo

tempo pessoal e profissional. Há, portanto, um forte componente de individualidade. Pode-se acrescentar, igualmente, o caráter familiar de muitas empresas, aquelas em que o chefe da família empresário vai administrar o negócio, mas sob a ótica da família, na perspectiva da condução do negócio de acordo com os pontos de vista familiares.

Tanto em empresas familiares como em empresas ainda individuais ou de poucos sócios, deve-se ressaltar que uma das características essenciais das MPE's é o empreendedorismo. Na verdade, pode-se observar, nos casos de criação de pequenas empresas, que os novos empreendimentos não trazem necessariamente a inovação, mas podem trazer, por vezes, algumas das características do empreendedor schumpeteriano, sejam com a descoberta de um novo produto ou serviço, novos métodos capazes de revolucionar um processo produtivo, novos mecanismos de comercialização, distribuição, ações para aproximar consumidor dos produtos, novos mercados, novas fontes para a fabricação de determinado produto, seja através da prestação de determinado serviço ou nova forma de organizar o negócio.

A inovação pode nascer de uma busca de oportunidade, da criação de oportunidades ou da transformação de situações e pode gerar, num primeiro momento, sucesso. Por que apenas num primeiro momento? Porque em um ambiente de concorrência acirrada, a empresa competitiva deve buscar criar e sustentar uma vantagem aos seus compradores (PORTER, 1991).

Essa problemática assim descrita revela um grande problema do mundo das pequenas e microempresas: a falta de reconhecimento de que a gestão é algo que passa por uma construção que a partir do momento em que se cria uma empresa abre-se o espaço para a reflexão sobre a gestão, incluindo a busca de capacitação para compreender a problemática de um dado setor empresarial em que se opera.

2 EMPREENDEDORISMO

Há muitas definições do termo empreendedor, principalmente, porque são propostas por pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, que utilizam os princípios de suas próprias áreas de interesse para construir o conceito.

Duas correntes principais tendem, no entanto, a conter elementos comuns à maioria delas. São as dos pioneiros do campo: os economistas de corte liberal, que associaram empreendedor à inovação, e os psicólogos, que enfatizam aspectos da atitude, como a

criatividade e a intuição. Em um primeiro momento, os economistas identificaram no empreendedorismo um elemento útil à compreensão do desenvolvimento. Depois, os comportamentalistas tentaram compreender o empreendedor como pessoa (DOLABELA,1999)

Ainda não foi possível estabelecer cientificamente um perfil psicológico do empreendedor, devido às inúmeras variáveis que concorrem na sua formação. Assim, o perfil do empreendedor certamente será diferente em função do tempo que está no mercado, da experiência, da região de origem, do nível educacional, da religião, da cultura familiar, etc.

Para Morais (2000), as características básicas de um empreendedor são: magnetismo pessoal, carisma e respeito pela dignidade das pessoas, e cabe a ele ser sensível e propiciar condições para que os subordinados tenham prazer com seu trabalho. A autora coloca algumas atitudes relevantes para levar os empreendedores ao êxito (MORAES, 2000, p.11):

- Aproveitar oportunidades;
- Preparar-se o tempo todo, agindo por meio da informação, considerando a tecnologia a maior aliada, esperando sempre o melhor, usando da disciplina, pensamento e controle para aumentar a capacidade de fazer;
- Ter audácia, correr riscos;
- Usar as artimanhas do mercado;
- Usar do tempo, da velocidade e da inovação;
- Ser bom ouvinte;
- Ter potencialidade administrativa;
- Ter disciplina e flexibilidade;
- Conquistar dinheiro e usá-lo com disciplina, personalidade e responsabilidade para dar continuidade a ele;
- Ter sagacidade, arte de negociação;
- Superar a vaidade para, só assim, gerar riquezas.

Para Dolabela (1999), tudo indica que o empreendedorismo mesmo na era da globalização é um fenômeno regional, na medida em que a cultura, as necessidades e os hábitos de uma região determinam comportamentos.

O crescente interesse pelo tema deve-se, principalmente, ao fato de que este tem sido considerado uma importante prática para o desenvolvimento de alguns países. Sendo assim, pesquisadores de diversas áreas têm se dedicado ao assunto, haja vista sua relevância numa sociedade em que os empregos tradicionais estão cada vez mais escassos e os indivíduos têm sentido a necessidade de encontrar e desenvolver novas “carreiras/opportunidades” para se manterem ativamente econômicos.

2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E O EMPREENDEDORISMO

O processo de desenvolvimento econômico requer a geração de emprego e renda para a população. Nos países em desenvolvimento, o empreendedorismo pode dar uma grande contribuição para a criação de novos postos de trabalho.

O empresário inovador é um componente fundamental do processo de desenvolvimento econômico, de acordo com a visão schumpeteriana. Juntamente com o crédito bancário e as inovações tecnológicas, o empreendedor é um importante agente de criação de novos negócios e, conseqüentemente, de desenvolvimento econômico. A iniciativa individual do empresário pode ser estimulada pelo apoio oficial, contudo o empresário de sucesso geralmente é um homem de iniciativa, um individualista e auto-suficiente, mas que busca sustentação em todas as frentes. O empresário, nessas condições, apresenta-se também como (MACEDO, 2003).

Um novo-rico, um egocêntrico e racional, cujo fim é o lucro e não o consumo (SCHUMPETER, 1982). Segundo o autor a existência de empresários inovadores e de novas combinações produtivas é condição necessária para o processo de desenvolvimento econômico.

A natureza e as atividades do empresário são condicionadas pelo ambiente sociocultural em que vive e trabalha. Para realizar sua função e impulsionar o desenvolvimento econômico, O empresário necessita de duas coisas segundo (SOUZA, 1999, p. 179) :

1. De um pacote de inovações tecnológicas ainda não utilizadas e aptas a serem postas em prática; e,
2. De linhas de crédito de curto e longo prazo, para que possa transformar capital em meios de produção, adotar novos métodos e gerar novos produtos.

Assim, a visão de Schumpeter tornou-se predominante: o empreendedor como motor da economia, o agente de inovação e mudanças, capaz de desencadear o crescimento econômico. Acredita-se, com isso, ser possível alterar a curva da estagnação econômica e social através de indução de atividades inovadoras, capazes de agregar valores econômicos e sociais (DOLABELA, 1999).

Isto é muito importante porque significa que comunidades, através da atividade empreendedora, podem ter a iniciativa de liderar e coordenar o esforço no sentido do seu próprio crescimento econômico.

3 PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE COM RESPONSABILIDADE

A grande tendência do Brasil e do mundo nos próximos anos é concentrar esforços na obtenção do crescimento sustentado da economia e, por conseguinte, do desenvolvimento sustentável. Com isso, as indústrias se concentrarão na obtenção de novos níveis de produtividade e competitividade, com responsabilidade.

Juntas as empresas deverão construir um novo modelo de administração da produção, que seja social e ambientalmente responsável e tenha como objetivos maximizar a eficiência, minimizando os custos, com os desperdícios tendendo a zero.

A produção e o consumo responsáveis vêm sendo incorporados nas agendas do setor produtivo e pela sociedade, remetendo aos princípios básicos do desenvolvimento sustentável a polémica temática sobre resíduos sólidos industriais, também chamados de excedentes ou subprodutos industriais.

Com a escassez dos recursos naturais disponíveis e a responsabilidade socioambiental presente, não há como as empresas não considerarem esse ativo como elemento fundamental para melhorar a produtividade, competitividade e sua respectiva lucratividade, tanto no mercado nacional, como internacional.

As questões ambientais se tornaram obrigatórias, proporcionando no mercado globalizado inúmeras vantagens: econômica (competitividade), social (equidade), ambiental (sustentabilidade) e, por extensão, jurídico-legal (acessibilidade) e político-institucional (governabilidade), sendo que todas elas remetem às empresas a credibilidade. Essas vantagens motivam as empresas a repensarem e reestruturarem a maneira de conduzir seus (KIECKHOFER, 2009).

De acordo com Dias (2003), o avanço desde a ECO-92 é grande, “mas ainda falta muito para que as empresas se tornem agentes de um desenvolvimento sustentável, socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente correto”, uma vez que esse conceito para Dias (2003, p.38):

[...] no meio empresarial tem se pautado mais como um modo de empresas assumirem formas de gestão mais eficientes, como práticas identificadas com o eco eficiência e a produção mais limpa, do que uma elevação do nível de consciência do empresariado em torno de uma perspectiva de um desenvolvimento econômico mais sustentável. Embora haja um crescimento perceptível da mobilização em torno da sustentabilidade, ela ainda está mais focada no ambiente interno das organizações, voltada prioritariamente para processos e produtos.

No entanto, segundo o referido autor, isso não tem impedido, muito pelo contrário, têm destacado vários grupos econômicos como lideranças do ponto de vista da responsabilidade ambiental que se tornam referência positiva para outros que buscam se aproximar dos padrões das empresas líderes, que são cada vez mais aceitos e esperados pela sociedade como um todo. Por isso, é fundamental mudar a visão da sociedade em relação às empresas, bem como a visão e ação dos seus gestores, uma vez que as mesmas ainda são tidas como as maiores causadoras dos problemas ambientais do planeta, pois retiram matérias-primas da natureza, tornando esses recursos cada vez mais escassos, e produzem resíduos que contaminam progressivamente o meio ambiente.

Desta forma, a sociedade pressiona as empresas para que deixem de ser o problema e façam parte das soluções. O aumento de consciência dessa sociedade e, em particular, dos consumidores, tem estimulado a aquisição de produtos e serviços ambientalmente corretos e de empresas com bom desempenho ambiental.

4 MERCADO DE TRABALHO: ALTERAÇÕES NA GERAÇÃO DE EMPREGO

Para garantir um bom emprego, já não bastam mais anos de estudo, título de bacharel, cursos noturnos de inglês e conhecimento em computação. Além dessas graduações, as empresas procuram jovens ambiciosos, críticos, criativos, atualizados e flexíveis. Jovens que tenham a capacidade de resolver um problema antes de seus superiores tomarem conhecimento deles

O autor Chacon (2006) enfatiza que, ao analisar os números do mercado de trabalho no Brasil, é necessário ter em mente que esta análise deve ser sempre relativa a um período e a um espaço delimitados. Assim, ao analisar a geração de emprego e renda em uma região, convém analisar aspectos históricos e a conformação local das políticas econômicas, bem como as influências externas. O autor ainda destaca:

Quanto mais empregos, mais renda, mais consumo, mais produção e mais emprego. Além da geração formal de renda pelo emprego, pode haver a transferência de renda, por meio de programas sociais e políticas compensatórias. Nesse caso, garante-se a participação no mercado consumidor, mas nem sempre se leva o beneficiário ao passo seguinte, que é o acesso ao mercado de trabalho. A dependência continuada de parte da população em relação a programas de transferência de renda pode significar um grave problema futuro, na eventualidade dessa população ser excluída de tais programas e voltar à condição de também

exclusão do mercado consumidor, sem ter tido a chance de participar do mercado de trabalho (CHACON, 2006, p 12).

No Brasil, 209.425 foram gerados em fevereiro de 2010, novo recorde histórico registrados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego. O resultado é 52% maior do que a média dos melhores registros do CAGED em fevereiro, que ocorreram entre 2003 e 2008.

No primeiro bimestre de 2010 foram gerados 390.844 postos de trabalho, melhor resultado da série histórica para os meses de janeiro e fevereiro, superando em 66% a média dos melhores desempenhos, ocorridos entre 2003 e 2008. Nos últimos 12 meses, a variação acumulada do emprego formal atingiu alta de 4,63%, oriunda da criação de 1.478.523 postos de trabalho, o maior aumento desde dezembro de 2008, nesse tipo de comparação. Com a expressiva criação de postos de trabalho no início do ano, o Brasil alcança a marca de 33.391.863 trabalhadores com carteira assinada (MTE, 2010).

Ainda segundo o artigo do MTE, os setores que mais contribuíram para o bom desempenho do emprego no mês foram os Serviços, a Indústria de Transformação e a Construção Civil. Todos os setores e subsetores de atividade econômica expandiram o nível de emprego. Três dos oito setores e 13 dos 25 subsetores apresentaram recorde.

Os Serviços (85.607), a Indústria de Transformação (63.024) e a Construção Civil (34.735) apresentaram resultado recorde. Em termos geográficos, todas as Regiões registraram elevação expressiva no nível de emprego, com três delas apresentando saldos recordes: Sul (49.539), Norte (11.120) e Nordeste (2.146). São Paulo (80.662), Minas Gerais (27.503), Rio Grande do Sul (19.718) e Santa Catarina (16.111) lideraram a geração de empregos no país.

A região Sudeste liderou a geração de empregos, com o acréscimo de 120.562 postos de trabalho no mês, terceiro maior saldo para o período, e a região Centro-Oeste revelou o segundo melhor saldo para o mês, com o incremento de 26.058 empregos (MTE, 2010).

O emprego tem para todos uma importância que supera em muito a simples necessidade de ganhar o pão de cada dia. As relações de trabalho devem ser entendidas num quadro mais amplo que ultrapassa em muito as meras relações bilaterais que se geram entre o empregado e a entidade patronal.

Reconhece-se a importância que o emprego representa na nossa realização pessoal e no nosso sentido de auto-estima. Ter um bom emprego deve ser sinônimo de receber uma

remuneração justa, sentir-se ocupado com vista à realização útil e encontrar na atividade desenvolvida um motivo de satisfação pessoal.

5 RESULTADO DA PESQUISA

5.1 CARACTERIZAÇÕES DO MUNICÍPIO OBJETO DE ESTUDO E SEU PERFIL EMPRESARIAL

Espigão do Oeste, com 28.892 habitantes é O 13^a Município mais populoso do Estado de Rondônia. Sua densidade é de 1,2 hab./km². PIB da cidade é de R\$ 253.705,00 e o PIB *per capita* é da ordem de R\$ 9.104,00. Apesar de ser a 13^a cidade mais populosa do Estado, é a 12^a economia de Rondônia.

Em pesquisa realizada pelo IBGE (2009) observa-se o Valor do produto interno bruto (Valor Adicionado) do município de Espigão do Oeste comparado ao do Estado de Rondônia e do Brasil respectivamente, representado pela figura abaixo:

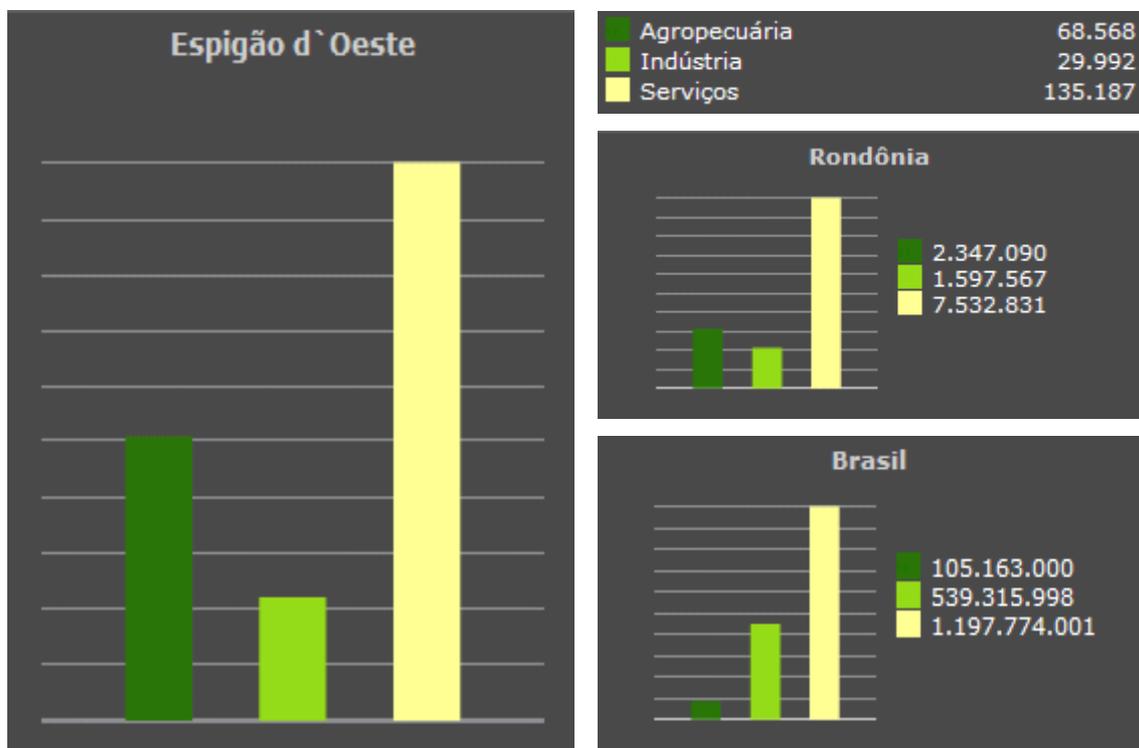


Fig. 2: Produto Interno Bruto- Espigão do Oeste- RO
Fonte: IBGE (2009).

O comércio em Espigão do Oeste baseia-se na subsistência, onde os produtos de 1ª necessidade são suficientemente encontrados. Conforme dados fornecidos pela Associação Comercial do município a economia dividi-se atualmente em 402 (quatrocentos e dois) comércios, 98 (Noventa e Oito) indústrias. O Comércio em uma análise de crescimento dos últimos cinco anos teve um acréscimo de cerca de 8% em novos empreendimentos principalmente no ramo alimentício e vestuário.

Já a Indústria em análise do mesmo período apresentou um crescimento de menos de 3%, atribue-se este baixo crescimento a crise do setor madeireiro que é o principal responsável pela economia do município gerando divisas e empregando a maior parte da mão-de-obra industrial. Atualmente, esse setor tem enfrentando várias crises financeiras, advindas da retração dos mercados de madeira nos grandes centros e a necessidade de certificação ambiental dos projetos de onde ocorre a extração da madeira, neste segundo semestre de 2010 encontra-se no município a Força Nacional que fechou inúmeras serrarias por falta de Projeto e Certificação Ambiental da Madeira.

Essa crise do setor madeireiro evidencia a necessidade urgente de se buscar alternativas econômicas para Espigão do Oeste, através da aplicação de investimento em áreas como, por exemplo, agricultura, pecuários e incentivos que tornem a cidade atraente para os investidores

Os serviços são produtos não metálicos em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades. Como atividades econômicas deste setor econômicos, podemos citar: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Como demonstrado na figura 2., respondeu, no ano de 2010, por 68,5% do Produto Interno Bruto (PIB) – soma das riquezas produzidas no país – e por mais de 70% dos empregos formais.

Além disso, foi a atividade econômica que mais recebeu investimentos estrangeiros diretos em torno de 45% das aplicações externas no setor produtivo. E no município de estudo não foi diferente /conforme dados da ACIEO (Associação Comercial e Industrial de Espigão do Oeste – RO) foi o setor que nos últimos cinco anos mais cresceu, cerca de 12% e apesar de em números ser menor que o comércio de bens em geral, é o que mais contribui para o produto interno bruto do município como demonstrado na figura 2.

5.2 PERFIL GERAL DO EMPREENDEDOR

Nas pesquisas em ciências sociais, é muito comum iniciar-se as apresentações com dados demográficos ou sócio-econômicos. Este trabalho também optou por este procedimento, objetivando primeiramente identificar as características básicas do grupo de análise, para facilitar a ordenação e organização das idéias do pesquisador. Neste primeiro momento procurou-se identificar o empreendedor, classificando-o quanto à idade, sexo e nível de escolaridade.

A idade do empreendedor é aquela correspondente ao momento da pesquisa. A classificação da idade do empreendedor foi obtida através da estipulação de faixas etárias de cinco anos, a maioria dos entrevistados concentrou-se nos de dirigentes com maior experiência de vida na área empresarial acima de 45 anos, com 45% dos entrevistados.

Já entre 26 e 30 anos, corresponde a 30 % dos entrevistados e até 25 anos 12,5%. A soma das duas fchas etárias soma 42,5%, revelando uma grande parcela de jovens profissionais.

Quanto à classificação do sexo, a maioria dos empreendedores é do sexo masculino com 62,5% o sexo feminino soma os outros 37,5% .

Um dado que chamou atenção foi que das mulheres donas dos empreendimentos 80% possuem nível médio ou superior, revelando uma grande preparação das mulheres para o mercado de trabalho, pois quando mais conhecimento mais vantagem no mundo dos negócios.

Com relação à escolaridade a maioria dos empreendedores possuem o Ensino Médio somando % 35 dos entrevistados. Como mostra a figura abaixo:

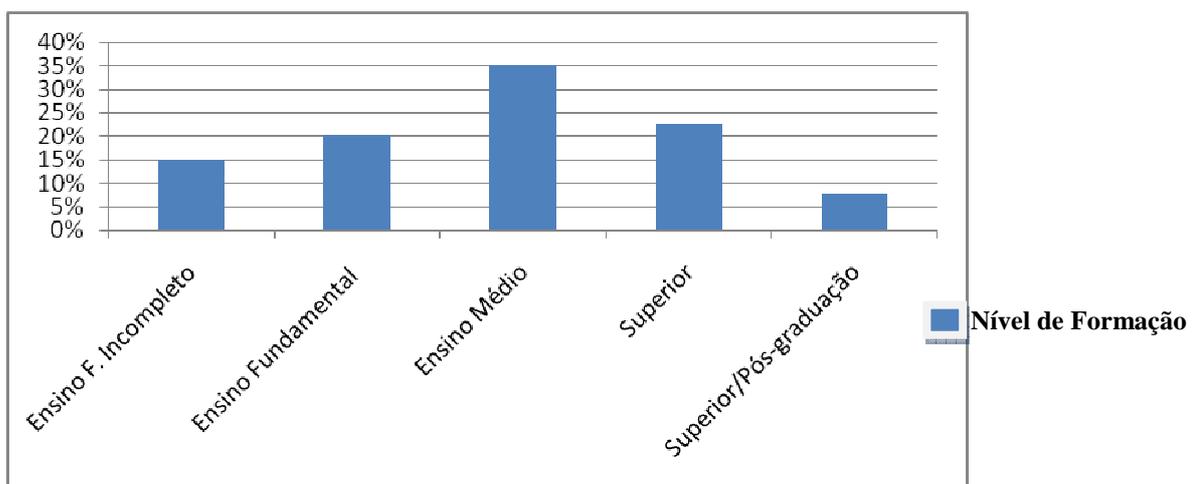


Fig. 3: Escolaridade

Fonte: Iasmenny B. Thomes

A formação em nível superior também é significativa somada aos pós - graduados interam 30% do total. Na tabulação de dados notou-se que os empresários com mais de 50 anos abrangidos pela pesquisa possuem nível Fundamental ou Fundamental incompleto porem seus empreendimentos são os mais antigos no mercado. Já os jovens empresários entre 25 e 30 anos 60% possuem o nível superior.

5.3 MOTIVAÇÕES PARA ABERTURA DA EMPRESA

O empreendedor, além de ter imaginação para conceber idéias, criatividade para transformá-las em uma oportunidade, capacidade iniciativa para montar um negócio, motivação para conduzi-lo, capacidade para perceber a mudança como uma oportunidade e flexibilidade para se adaptar a elas, deve possuir habilidades empresariais que possibilitem o bom funcionamento do seu empreendimento, tornando-o lucrativo.

Com o intuito de saber qual foi a motivação para abertura das empresas o questionário disponibilizou opções diversas como exposto no quadro a seguir:

Tabela 1: Motivações para abertura da empresa

Motivações	%
Conhecimento do ramo de atividade	20
Formação no ramo de atividade	25
Falta de oportunidade de trabalho	0
Existência de uma idéia inédita, sem similar	7,5
Disponha de recursos financeiros	25
Disponha de tempo disponível	0
Desejo de liberdade, independência	10
Realização profissional	5
Incentivos governamentais	0
Facilidade na obtenção de crédito	0
Equipe gerencial eficaz	0
Pouca concorrência empresa/produto/serviço.	7,5
Total	100

Fonte: Iasminny B. Thomes

Conhecimento e formação no ramo de atividade foram as maiores motivações encontrada. Quando o empreendedor convive num ambiente cultural voltado para o desenvolvimento de negócios próprios e de descobertas de novas oportunidades de negócio, estas habilidades são adquiridas por ele e inseridas em seu perfil como uma atividade normal e prazerosa. Isto faz com que o empreendedor também busque suas oportunidades, crie seu

próprio negócio e seja bem sucedido e bem realizado com ele, alcançando assim o sucesso empresarial.

Também foi questionado o processo de planejamento para abertura da empresa como demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 2: Planejamento para abertura da empresa

Planejamento	Sim/%	Não/%
Realizou pesquisa de mercado	30	70
Realizaram estudos de viabilidade econômico-financeiro do negócio	60	40
Elaboraram um plano de negócios	65	35
Estabeleceram uma rede de contatos com fornecedores	90	10
Estabeleceram uma rede de contatos com possíveis clientes	40	60
Analisaram os pontos fortes e fracos dos concorrentes	78	22
Estabeleceram metas de longo prazo	30	70
Estudos a respeito da tecnologia a ser empregado na empresa	10	90

Fonte: Iasmenny B. Thomes

Os pontos mais marcantes foram com relação à elaboração de um plano de negócios, no qual 65% dos empreendedores elaboraram, este plano é um documento que permite ao empreendedor avaliar o negócio e monitorá-lo através de um acompanhamento sistemático e comparativo. Ele serve também como um instrumento de medição, através do qual se pode comparar os resultados obtidos com aqueles que se pretendia obter, analisando os desvios ocorridos e estabelecendo novas diretrizes. Com relação à análise da concorrência, que é um fator fundamental para a abertura de uma empresa, na qual 78% dos empreendedores fizeram; 90% estabeleceram uma rede de contato com fornecedores e 40% contatos com possíveis clientes. Já as metas a longo prazo somente 30 % elaboraram.

Para análise do tempo de permanência dos empreendimentos no mercado foi questionado a data de abertura das empresas entrevistadas, resumido os resultados na a seguir:

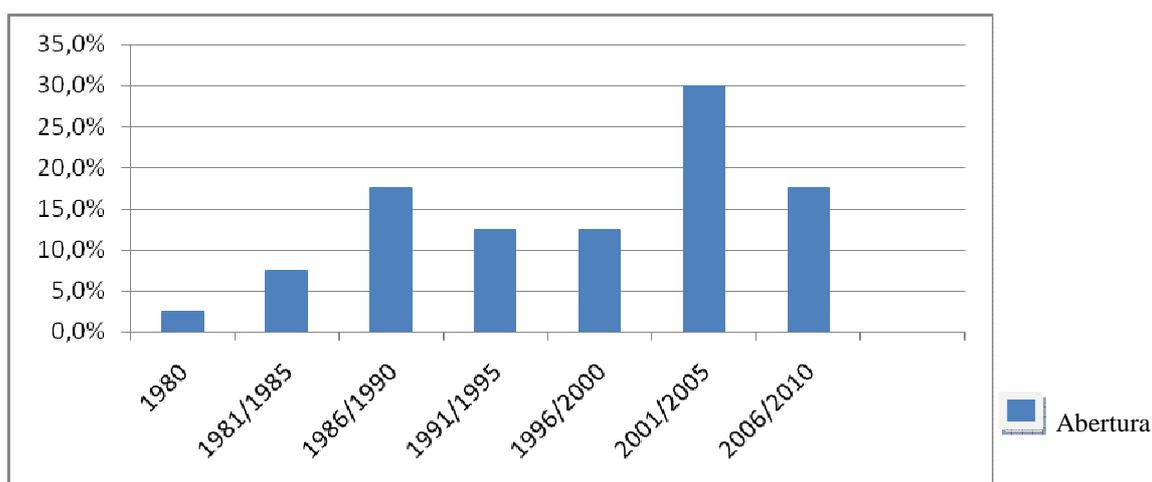


Fig. 4: Tempo de permanência no mercado**Fonte:** Iasminny B. Thomes

A grande maioria das empresas entrevistadas foram abertas entre 2001 e 2005 com 30% do total; nos últimos cinco anos identificou-se 18% de novos empreendimentos; de 1980 a 1990 ficam com 30%.

Em relação as inovações que as diferenciam dos concorrentes a grande maioria disse possuir sim esse diferencial e atribuíram a inovação qualidade dos produtos .

Dos conflitos existentes durante as atividades da empresa 60% admitiu possuir conflito entre funcionários; 43% com fornecedores; 48% entre a gerência e os funcionários e 62% entre os funcionários. Quanto a qualidade do trabalho exercido pelos funcionários a maioria 60% afirmou como Bom o desempenho das atividades.

5.4 GERAÇÕES DE EMPREGO NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Questionou-se o número de funcionários contratados nos últimos cinco anos levando em consideração que mais de 17% das empresas foram criadas neste período, muitos empregos foram gerados como explicado na tabela a seguir:

Tabela 3: Geração de emprego

Contratados	Nº	%
Mulheres contratadas	223	58
Homens contratados	172	42
Total	395	100

Fonte: Iasminny B. Thomes

Grande número destes empregos, 56% das mulheres e 48% dos homens foram gerados por duas empresas do ramo industrial, sendo uma a empresa da Globoaves (filial) que se instalou há mais de dez e é a empresa de maior porte dentro do município e a maior geradora de empregos com 520 funcionários diretos e gerando mais de 1000 empregos indiretos dentro no município seguido do Laticínio Kinutri, instalado no município há mais de vinte anos emprega diretamente 100 pessoas e indiretamente mais de 500. Identificou-se também um grande número de novos empregos no ramo do comércio de confecções e alimentos .

Foi questionado se homens e mulheres exercendo a mesma função recebem o mesmo salário. Em resposta o total da amostra afirmou que não há diferença de salário entre ambos.

A média salarial dos funcionários ficou entre um e dois salários mínimos com 60%

das empresas afirmando essa média. Das demais empresas 35% afirmou a média salarial de um salário mínimo, e 5% de dois a três salários mínimos e pouco mais de 2% afirmou mais de três salários.

Questionados a respeito de aumento de salário nos últimos cinco anos, 60% das empresas afirmaram um aumento de 1 a 5 %, 20% de 6 a 10% , 5 % mais de 10% e 15 % afirmaram que não houve aumento salarial nos últimos cinco anos.

5.5 FATORES DE INFLUÊNCIA POSITIVA E NEGATIVA NAS ATIVIDADES EMPRESARIAIS

As influências positivas e negativas existem em todo ambiente e ramo empresarial. através do histórico empresarial do município foram disponibilizados diversos fatores positivos e negativos como demonstra o quadro a seguir, questionando a influência (LEVE, MÉDIA OU GRANDE) destes fatores no desempenho das atividades da empresa.

Tabela 4: Influencia positiva e negativa

POSITIVA	NEGATIVA
Problemas financeiros	Alta no preço do leite
Falta de crédito	Alta no preço do café
Inadimplência	Alta no preço do gado
Carga tributária muito elevada	A administração
Concorrência muito forte	O bom atendimento
Falta de profissionais qualificados	Crescimento da população
Falta de clientes	Alta no preço do leite
Crise econômica	Alta no preço do café
Falta de conhecimento técnico sobre o negócio	Alta no preço do gado
Problemas particulares	A administração
Crise na agricultura	O bom atendimento
Crise na pecuária	Incentivos do governo
Crise no setor madeireiro	

Fonte: Iasmenny B. Thomes

Levando em consideração todas as empresas pesquisadas, das influências negativas a inadimplência e a crise no setor madeireiro 90% das empresas assinalaram grande influencia nas atividades da empresa; a concorrência também com grande influencia; a crise na pecuária afirmam média influencia; já a crise econômica afirmaram leve influência nas atividades empresariais.

Dos fatores que foram marcados como de grande influência positiva nas atividades da empresa foram : alta tanto no preço do leite do café e do gado e o crescimento da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste estudo permitiu notar que apesar das crises principalmente do setor madeireiro, que afetam direta e indiretamente as atividades das empresas no município a concorrência acirrada a inadimplência fatores que atrapalham o desenvolvimento e sucesso dos empreendimentos a cidade possui um perfil empresarial de jovens profissionais empreendedores com grande porcentagem formada em nível superior. Levando em consideração o período analisado de 2005 a 2010 da amostra pesquisada 18% dos empreendimentos foram abertos neste período um dado que revela um bom crescimento e a confiança dos investidores no município.

Esta pesquisa propôs-se a realizar um projeto incentivador do estudo do empreendedorismo, no sentido de estimular os micro e pequenos empresários a desenvolverem habilidades empreendedoras, formadoras do perfil empreendedor. Para isso é necessário desenvolver uma pesquisa prévia que compare locais onde existem projetos de incentivo ao empreendedorismo com locais onde não existem, analisando se há diferenças na longevidade empresarial e se, nos locais onde há incentivo, as empresas resistem por mais tempo as pressões do mercado, pois assim a manutenção e geração de novos empregos estarão garantidas.

Uma segunda proposta é a formação dos jovens para o empreendedorismo. Para o trabalho autônomo, para o associativismo, para o cooperativismo, que surgem como novas possibilidades de geração de trabalho e renda. Essas palavras apavoram maioria das pessoas com mais de quarenta anos, mas o novo mundo se constrói olhando para frente e não lutando para tentar segurar um passado que definha.

Isso não significa que apenas o empreendedorismo vai resolver toda a demanda por trabalho e renda. É evidente que a relação de emprego continuará a existir. Entretanto, ela não será mais exclusiva nem tampouco a grande geradora de postos de trabalho. Conforme revela as pesquisas do IBGE hoje, menos da metade dos empregados possuem relações formais de trabalho. Esse número fica cada vez mais reduzido.

É mais uma vez a realidade indicando o caminho. É preciso que a idéia das novas formas de trabalho, e não exclusivamente de emprego, seja levada para o jovem desde o ciclo básico até a Universidade, de modo que ele seja educado para a mudança e não para estabilidade. Ele deve ser ensinado a conviver com o risco e aprender com ele, a pensar grande, a ter auto-estima, coragem, confiança e capacidade para gerir sua própria vida, vendo

na mudança a oportunidade e não a ameaça. Abrir um pequeno negócio deveria ser objeto de realização pessoal de não de falta de opção.

Há ainda a necessidade do governo dos gestores públicos incentivarem a implantação de novas indústrias, são pouquíssimas as existentes no município e apesar disso como revelado na pesquisa são os maiores geradores de emprego e renda no município, os gestores devem investir no município para que este se torne atrativo investidor. Este investimento traria como retorno mais emprego para população e desenvolvimento para o município.

REFERÊNCIAS

CHACON, S. S. Geração de emprego e renda: ponto essencial para o alcance do desenvolvimento. 14 de Agosto de 2006. Disponível em: <http://www.cofecon.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=241&Itemid=103> Acesso em: 17/05/2010.

DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.

DOLABELA, F. *Oficina do Empreendedor*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis; Empreendedorismo. São Paulo: Campos 2001.

FAZZIO JUNIOR, Waldo. **Nova lei de falência e recuperação de empresas**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração. São Paulo, v. 34, n.2, abril/junho 1999.

KIECKHOFER Adriana Migliorini, Artigo. **Gestão De Excedentes Sólidos Industriais: Alternativa para obtenção de novos níveis de produtividade e competitividade mundial, com responsabilidade**, 2006.

MACEDO, Jean Oegem. **O Empreendedor**. fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Afiliada ABDR, 2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amparo. Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução Digital. 4. Ed. São Paulo: Atlas 2006.

MONTANA Patrick J; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. São Paulo: Saraiva 2000.

MORAIS, Carmem. **Atitudes de empreendedores: os surpreendentes segredos dos empreendedores de êxito**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MTE, Assessoria de Imprensa do Ministério do Trabalho, Brasil registra recorde histórico em geração de empregos. 17 de Maio de 2010. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/noticias/2121057/brasil-registra-recorde-historico-em-geracao->

de-empregos >acesso 17/05/2010.

PORTER, M.E. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. - 20. ed. - São Paulo: Atlas, 2006.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre Lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SOUZA, N. de J. De. *Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Atlas, 1999.

OBRAS CONSULTADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **NBR 10520**: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas 2006.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Curso de Economia**. -2. ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

VALLE, Cyro do. **Qualidade ambiental**: O desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: Editora Pioneira, 1995.